

# humanitas

Vol. II

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME II



COIMBRA  
MCMXLVIII-MCMXLIX

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Carl Theander— *Lesbiaca* scripsit... Ex *Erani* vol. xu seorsum expr., 1943; — *Atthis et Andromeda* scripsit... Ex *Erano Rudbergiano* (qui est *Erani* vol. xliiv) seorsum expr., 1946. Gotoburgi. Typis descr. Elanders Boktr. A.-B.

São dois pequenos estudos redigidos em latim, separatas da notável revista *Eranos*, largamente afamada no mundo da filologia clássica. Mas se pequenos na extensão — o primeiro abrange trinta páginas e o segundo apenas seis —, são, todavia, grandes no merecimento, profundos na erudição e agudeza crítica.

O primeiro subintitula-se: I a — *De precibus poetarum Lesbiorum pro itineribus suscipiendis maritimis*; I b — *De allegoriis Alcaei maritimis* (três fragmentos). O segundo ocupa-se de Átis, «docta puella», e da rivalidade entre Safo e Andrômeda, que pretendia atrair aquela para os seus coros.

É seu autor Carl Theander, professor da Universidade de Estocolmo e sábio especialista da poesia eólica, que assim nos deu dois importantes trabalhos de exegese textual, modelos de interpretação arguta sólidamente meditada e documentada.

FELISBERTO MARTINS

Aluizio de Faria Coimbra — *Cinco Etimos Gregos*. Boletim LXXVIII da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de S. Paulo, n.º 1 da cadeira de Língua e Literatura Grega. S. Paulo, 1947, 19 pp.

Mais um trabalho do Prof. Aluizio de Faria Coimbra a impô-lo à nossa admiração e apreço como helenista. Ajudado pelos seus profundos conhecimentos humanísticos e guiado por um senso crítico que o leva, em busca da verdade, a corrigir sem menosprezo, a discutir com serenidade e reflexão, a analisar com imparcialidade e a afirmar com justeza e rigor científicos, o Autor filia em cinco étimos gregos os vocábulos *porca* «peça em que se introduz o parafuso», *esteira*, *copo* «guarda da espada», *gruta* e *autómato*.

Vejamus como procede.

Na palavra *gruta*, por ex., indica o étimo grego κρυπτή e alude à voga de que o vocábulo gozou entre os Romanos, depois de latinizado, como designação de condutos subterrâneos. E como, mesmo depois da helenização das classes altas de Roma, o povo continuara a pronunciar como *u* o ugreço, é no latim *crypta* que assentam as formas românicas.

O étimo *crupta* oferece, porém, uma dificuldade de natureza fonética que o Autor passa a analisar:

«A passagem de *cr-* inicial a *gr-* acha-se evidentemente subordinada à sonoridade dos elementos vocálicos com os quais esteja o grupo em contacto directo ou indirecto. Considerado o valor sonoro do *a*, deve-se ter por natural que palavras como *cratis*, *crassus* estejam representadas nos romances, com excepções poucas e oriundas de outros factores, por vocábulos que começam por *gra-* (...). De outro lado, era de esperar que *crina*, *crista*, *crispare*, *crudus*, *crusta*, *crux*, mercê do *i* ou do *u* da primeira sílaba, mantivessem, como mantêm, a surda inicial.» (p. 8.)

Ora «a sonorização do grupo inicial de *crypta* no it. *grotta*, no esp. e port, *gruta*, no log. *grutta*, no friul. *grote*, em contraste com a surda do v. fr. *croute*, prov. *crota*, brix. *krota*, aparece como anomalia não explicável sem a intercorrência de algum elemento externo», (ibid.)

Para explicar tal anomalia, discorre o Autor assim :

«Os Eólios possuíam o termo *γρύπα*, empregado por Safo para designar certa caixa de perfumes e outros guardados *feminis*.» (...)

«Uma palavra que designa *cofre*, *caixa*, pode constituir metáfora não imprópria para a ideia de *antro*, *gruta*. Suponho daí que, na suplantação do legítimo lat. *specus* e do velho empr. gr. *spelunca*, *γρύπα* concorreu com *crypta*, confundiu-se muitas vezes com esta e se tornou então responsável pela sonorização de *cr-*. A forma *grupta*, da qual saíram *grotta*, *grutta*, *gruta*, terá, pois, resultado da convergência dos dois helenismos.» (pp. 8<sup>g</sup>.)

Idêntica orientação adopta o Autor no estudo dos outros vocábulos analisados.

Vem depois uma secção de consultas, em que o Prof. F'aria Coimbra se ocupa das palavras *síndrome*, *laringe*, *faringe*; *troglodita*; *penfigo* e *elefantíase* [sic].

Em aviso final, esclarece :

«Achava-se já composto este trabalho quando a leitura do vol. ix das «Obras Completas» do Cardeal Saraiva, Lisboa, 1880, pp. 34,47 e 76, me depa-rou, em breves verbetes, para *copo*, *esteira eporca*, as mesmas origens gregas que acima avengei. Preciso ajuntar que o capítulo referente a «Cinco Étimos Gregos» foi lido, Há cerca de dois anos, em sessão da Sociedade de Estudos Filológicos.» (p. ig.)

MARIA DO CARMO LAPIDO DE ABREU

VICENTE GARCÍA DE DIEGO LÓPEZ— *Orientaciones sobre el género en latin^ con especial estudio de la sinonimia genérica*. Tesis del doctorado de Filosofía y Letras. Sevilla, Imprenta Suárez, 1947. vm -f 108 pp.

A noção linguística de género estão ligados vários e curiosos problemas. Esta categoria gramatical, por ser das que mais provam a enorme diferença entre *lógica* e *língua*, presta-se a estudos ininteressantes, cujo